

69 FERIDOS

NO DESASTRE FERROVIÁRIO ESTÃO AINDA INTERNADOS

(Continuação da 1.ª página)

das de socorro em que se prevê a deslocação rápida para o local, da P. S. P., a fim de evitar o levantamento de feridos até à chegada pronta de uma ambulância com médico, enfermeiro e pessoal técnico suficiente, se o doente não puder ou não convier que seja levantado do local. Também se destacou o esforço e competência de médicos e do pessoal de enfermagem, salientando-se, por exemplo, as ajudas que foram oferecidas, tais como o sangue a enviar de Lisboa, por intermédio da Direcção-Geral, do sr. prof. Ernesto de Morais, director do Instituto Nacional de Sangue, que para ali levou sangue da sua clínica particular, etc. Destacou-se, ainda, a grande quantidade de sangue obtida através da oferta de voluntários.

● Morreram mais três vítimas

Há a acrescentar mais três ao número de mortos: srs. Bernardi no Azevedo Maia e Mário da Silva Pinto, que se encontravam em estado grave no Hospital Geral de Santo António, e Aníbal Augusto Sampaio, na Casa de Saúde da Boavista.

Actualmente estão internados 69 feridos. A sua distribuição é a seguinte:

Hospital Geral de Santo António, 28 (um dos quais, D. Maria da Luz Rodrigues, se encontra no centro de animação respiratória, em estado muito grave).

Hospital de S. João, 16 (insp. rando cuidados o estado de um).

Hospital Militar, 15 (um deles, José Vieira Marques das Neves, em estado bastante melindoso).

Casa de Saúde da Boavista, 9 (dois em estado grave).

Hospital de Matosinhos, 1 (actuando melhoras).

● Menina sem pai nem mãe

Dezenas de famílias ofereceram-se para tomar conta de Alzira Fernandes, de 2 anos, cujos pais, Manuel Eugénio Pereira e Maria Torres Fernandes Meira, morreram no desastre. O Instituto de Assistência à Família parece estar a tratar do assunto.

● Telegramas de condolências

No Governo Civil e na Câmara Municipal continuam a ser recebidos telegramas de condolências vindos de vários pontos do País e do estrangeiro.

● Um espectáculo a favor das famílias das vítimas

OLHÃO, 31. — Promovido por uma comissão de iniciativa constituída pelo locutor Luís Valentim, o cantor Luís Guilherme, entidades locais e ainda com o patrocínio do Sporting Clube Olhanense, realiza-se na segunda-feira, no Parque Desportivo «Cristóvão Viegas», um espectáculo de baile e variedades em que colaboram numerosos artistas da Rádio da TV e cuja receita revertirá a favor das famílias das vítimas do desastre ferroviário ocorrido em Custóias. — E.

● Pedido de um dador de sangue

Durante a Cruzada de Sangue, um dador emprestou uma caneta a um indivíduo que prestava colaboração ao movimento, preenchendo impressos e que, certamente, por lapsos, se esqueceu de a devolver. Porque o proprietário da caneta a tem em grande estimação, solicitamos à pessoa que está na sua posse, que a entregue na delegação deste jornal no Porto (Rua do Bonifardim, 229, 2.º).

● «República» e o trágico acontecimento

A reportagem de «República» sobre o trágico acontecimento teve, no Norte, grande repercussão. O facto de o nosso jornal ter afirmado, uma vez mais, através das notas da Redacção, uma posição clara e firme, suscitou o interesse de uma grande massa de leitores. Telegramas e telefonemas de apoio à doutrina expressa nessas notas e de felicitações pelo rigor e exactidão dessas reportagens recebemos diariamente.

MINÉRIOS DA REGIÃO DE CASSINGA

Foi assinada a minuta do contrato de financiamento, no montante de 300.000 contos, destinado à construção de linhas férreas, instalações industriais, núcleos habitacionais, barragem-açude e

MÃE E FILHA enterradas no mesmo dia

AREOSA (Porto), 31 — Como noticiámos, esta terra, foi surpreendida, com a grande tragédia ferroviária, ocorrida no lugar de Custóias, na noite fatídica de domingo, e em que perderam a vida muitas pessoas, algumas das quais na flor da mocidade.

Temos a lamentar a perda de todos os mortos, mas em especial a da menina Aurelina Rosa Duarte Branco, de 18 anos, costureira, sobrinha do nosso amigo sr. José de Almeida, fiscal aposentado dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto, que no meio areosense era muito estimada e conhecida. Sua mãe sr.ª D. Maria do Carmo Branco, que também encontrou a morte no mesmo desastre, quando viajava na companhia de seu marido sr. Abílio Augusto Branco, que se encontra em estado grave no Hospital de S. João, como mais duas suas filhas, Maria Fernanda e Hortense Lúcia Branco, também feridas e internadas no Hospital de Santo António.

O funeral de mãe e filha para o cemitério de Rio Tinto, constituiu uma grande manifestação de pesar. Nele se incorporaram muitas pessoas de todas as categorias sociais. — C.

O Município de Vila do Conde não se fez representar nos funerais

VILA DO CONDE, 31 — Esta localidade, de luto, assistiu aos funerais das vítimas da grande catástrofe ferroviária que mergulhou o País numa profunda dor. A população alinhou-se nos passeios, respeitando um silêncio de drama.

Nos préstitos incorporaram-se representantes das colectividades locais, sendo motivo de estranheza a ausência do Município. — C.

NO TRIBUNAL DE MUNIQUE O EX-GENERAL WOLFF DAS S. S. CAIU NAS MALHAS DAS SUAS PRÓPRIAS CONTRADIÇÕES

MUNIQUE, 31 — No julgamento do ex-general Wolff, das S. S., que esta está a realizar-se no tribunal de Munique, a acusação conseguiu um êxito importante ao provar que o réu estava de facto em Varsóvia. A prova foi produzida com uma cópia do diário de campanha do choque de um destacamento administrativo do exército alemão, em que se lê:

«9 de Janeiro de 1943. 14 h. 15 m. Discussão na messe dos oficiais com o «reicshuehrer» das S. S. Himmler, na presença do general Wolff. O assunto tratado foi a deportação dos últimos judeus do «ghetto» de Varsóvia. Himmler mostrou-se descontente por o «ghetto» ainda não estar vazio, apesar das suas ordens.»

O presidente do tribunal voltou-se então para Wolff, dizendo-lhe: «Talvez este diário de campanha

lhe refresque a memória, senhor Wolff. É um documento que o compromete. Então? Esteve com Himmler em Varsóvia ou não esteve?»

Resposta do réu:

«Mas com certeza, com certeza. Se está escrito no diário, não posso negar. Devo ter estado, mas a conversa versou assuntos muito pouco importantes. Seja como for, não me recordo.»

O julgamento prossegue na segunda-feira. — F. P.

CONDENAÇÕES nos Tribunais Plenários do Porto e de Lisboa

Nos Tribunais Plenários do Porto e de Lisboa terminaram ontem mais dois julgamentos.

No Porto foram julgados os srs. dr. Vasco Luís Rodrigues da Conceição e Silva, de 40 anos, casado, professor do ensino secundário, residente na Rua das Glórias, 6; Joaquim Duarte Roque Barata, de 39, agente técnico de Engenharia, Avenida Nuno Álvares, 3, 3.º, esq.; Carlos Pires Correia, de 46, casado, comerciante, Rua Amato Lusitano, 4; Edmundo Ferro de Oliveira, de 36, guarda-livros, Rua Monte Grande, Repaxo; Tito Capeto Zuzarte, de 40, casado, industrial de malhas, Rua Luís de Camões (Cebo-lais de Cima); e Mário Rodrigues Barreto, de 39, casado, explicador de ensino particular, Rua Dr. Rafeiro, 7, todos de Castelo Branco, e condenados, respectivamente, os dois primeiros, a um ano de prisão e suspensão dos direitos políticos por 5 anos; o terceiro, a um ano de prisão, substituída por multa a 15\$00 por dia, e igual período de suspensão de direitos políticos. O quarto foi absolvido. O quinto foi condenado a 18 meses de prisão e suspensão de direitos políticos por 5 anos; e o último em 21 meses de prisão e cinco anos de suspensão de direitos. Cada um foi ainda, condenado em 2000\$00 de imposto de justiça.

Aos arguidos Tito Capelo e Mário Barreto foram também aplicadas medidas de segurança por períodos de 6 meses a 3 anos.

Os arguidos Edmundo Ferro e Carlos Correia saíram em liberdade.

No Plenário Auxiliar de Lisboa foram condenados os srs. Eduardo de Matos, tipógrafo, em dezassete meses de prisão correcional; Joaquim Pereira Cardoso e José Cavaco Marques, cada em vinte e dois meses de prisão, e Casimiro Agostinho em dezasseis meses de prisão, e na perda de direitos políticos por cinco anos.

No Tribunal Plenário do Porto foram ainda condenados três operários têxteis da Covilhã em 20 meses de prisão, suspensão de direitos políticos e medidas de segurança de internamento.

A FEIRA DO BOMBARRAL começa hoje

BOMBARRAL, 31.—Principia hoje nesta vila, e termina no próximo dia 4, a tradicional Feira Anual de Agosto, uma das mais importantes da região de Oeste.

Nesta feira, onde as diversões nunca faltam, ocupa, porém, lugar de fundamental importância o mercado de gados, em que se fazem numerosas transacções

JORNAL DE AMANHÃ

● É esperado no Tejo, às 13 horas, e atraca em Alcântara, o navio «Sakura-Maru» — feira flutuante da indústria japonesa.

● Malha de centeio à antiga portuguesa, em Paredes, promovida por um grupo de lavradores em eira própria a partir das 16 horas.

● Festas em Peniche, Viana do Castelo, Abiul, Freixial, Paiões, Negrais, Rossio ao Sul do Tejo, Paços de Brandão, Vouzela; e feiras em Cascais e no Bombarral.

● Às 18 horas, na sede dos «Amigos de Lisboa», é inaugurada uma exposição de almanaques editados por jornais da cidade.

● Tomam posse, na Emissora Nacional, os novos chefes de secção srs. Domingos Aníbal Pinto de Sousa e José Matias Pisco Barbado e o diplomado pelo Conservatório Nacional Eduardo Loureiro.

O mercado de Alvalade-Norte foi inaugurado

O sr. presidente do Município inaugurou esta manhã o novo mercado de abastecimento de Alvalade-Norte, situado na Avenida Rio de Janeiro, junto à Avenida do Brasil.

O mercado é de construção simples, traçado sóbrio, não dispõe de estabelecimentos, e está equipado com duzentos e dezasseis lugares de venda; cento e vinte para produtos hortícolas; vinte e dois para fruta; trinta, para criação, ovos e caça; quarenta, para peixe; quatro, para flores; dois para embalagens e um para gelo.

Sofreu esmagamento de uma perna

Com uma perna esmagada deu entrada no Hospital de S. José o sr. Fernando das Dores Oliveira, de 33 anos, morador na Estrada das Águas Livres, em Careque, por ter chocado a motoreta que conduzia com uma comioneta na Malveira.

FOTOCÓPIAS
Fazemos em dois minutos
APLARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena N.º 42

COMUNICADO

A propósito de PASSAPORTES

Em virtude de reclamações constantes, motivadas pela emissão ou averbamentos de passaportes, dependentes do GOVERNO CIVIL DE LISBOA, informamos a nossa Clientela e o público em geral que, a partir desta data, não tratamos de quaisquer assuntos relacionados com o serviço de passaportes.

Tal atitude radica-se apenas no facto de os serviços do Governo Civil de Lisboa, não estarem montados de molde a podermos proporcionar, aos nossos clientes, um eficiente serviço de informação. Como essa circunstância, não se coaduna com o bom serviço que nos orgulhamos de prestar ao Turismo Nacional, e considerando que, as únicas reclamações que nos são dirigidas, se baseiam, justamente, numa organização complicada, deficiente e burocrática, à qual somos alheios, preferimos prescindir dessa possibilidade, que a Lei nos faculta, até ao momento preciso, em que o problema inerente a passaportes se processe, de modo a podermos informar, concretamente, o público sem divergência de critérios ou recursos de favor, que não se enquadraram na nossa mentalidade.

TUREXPRESSO

SOC. DE FOMENTO NACIONAL DE VIAGENS E TURISMO, LDA.
AV. DUQUE DE LOULÉ, 4 :: LISBOA